

Do Esquenta! ao Tamanho Família: Análise sobre a representação cultural nos programas e a polarização política brasileira¹²

Ana Catarina HOLTZ³
Escola Superior de Propaganda e Marketing, São Paulo, SP

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal entender o contexto midiático e a polarização da política brasileira nos programas Esquenta! e Tamanho Família a partir das representações culturais. A análise teve como base o primeiro episódio de cada programa, procurando compreender os textos culturais e refletir sobre os aspectos ideológicos presentes em cada um dos programas. Enquanto o Esquenta! (2011-2016), mostrava muitos elementos da cultura urbana periférica, o Tamanho Família (2016 – atual) enfatiza pautas mais conservadoras e o conceito de família idealizado. O referencial teórico é formado por Lotman (1999), Bakhtin (1988), Lippmann (1972), Nunes (2011), Machado (2010), Baccega (2005), Bosi (1977) e Campelo (1997).

PALAVRAS-CHAVE: comunicação e consumo; cultura do consumo; culturas urbanas; Esquenta!; Tamanho Família

Introdução

Desde junho de 2013, uma série de manifestações em acentuado a polarização política no Brasil⁴. O processo de impeachment da então presidente Dilma Rousseff, no ano de 2016 e a posterior vitória de Jair Bolsonaro na eleição de 2018, foram marcados por discursos ideológicos que dividiam o país para além da Direita X Esquerda. Em meio às brincadeiras de coxinhas X mortadelas, camisas vermelhas ou da seleção, votar fazendo sinal de “arminha” ou levando um livro, diferentes valores, signos e ideologias são postos em circulação.

Nesse sentido, é interessante observar como dois programas da Rede Globo exibidos na mesma faixa de horário podem ser bastante representativos desses valores.

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação e Culturas Urbanas, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Autorizo a avaliação e possível seleção deste artigo para publicação no e-book a ser organizado pelo GP Comunicação e Culturas Urbanas

³ Doutoranda em Comunicação e Práticas de Consumo na ESPM-SP, mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC-SP, bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda pela ESPM-SP, integrante do Grupo de Pesquisa BIOCON (Comunicação, Discursos e Biopolíticas do Consumo) e bolsista PROSUP/CAPES e-mail: anacholtz89@gmail.com

⁴ Disponível em: > <https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/politica-a-polarizacao-radical-no-brasil.htm> < acesso em junho/2019.

Tanto o programa *Esquenta!*, apresentado por Regina Casé, quanto *Tamanho Família*, sob o comando de Marcio Garcia, eram⁵ exibidos no início das tardes de domingo. O programa de Casé entrou no ar no começo de 2011⁶, mas em 2015, o programa já sofria um certo desgaste de audiência e em 2016⁷ foi cancelado pela Globo⁸. No ano de 2016, a Rede Globo começa a testar novos formatos para o horário, entre eles o programa *Tamanho Família*, apresentado por Marcio Garcia. A primeira temporada foi ao ar em julho daquele ano, ainda em versão de teste⁹. A partir de 2017, o programa torna-se parte da grade da emissora, com 5 temporadas já exibidas desde então.

Mas afinal, por que esses dois programas podem ser representativos para analisar a polarização política? O *Esquenta!* era um programa de auditório que tinha uma proposta bastante popular, valorizando especialmente a cultura da periferia carioca, atrações musicais oriundas do samba, pagode e funk, e também promovendo debates com pautas progressistas como descriminalização das drogas, meio ambiente, feminismo e racismo. Enquanto o programa *Tamanho Família* é um *game show* que coloca dois famosos e suas respectivas famílias competindo entre si em jogos e brincadeiras. A atração tem grande ênfase na importância que as famílias tiveram no desenvolvimento e sucesso do famoso em questão, revelando “segredinhos” e curiosidades sobre a vida dos competidores. Ao final do programa, todos saem vencedores (independente do placar da disputa) e os famosos são homenageados por seus familiares que assumem o palco em uma apresentação lembrando grandes momentos da vida da celebridade.

Por serem exibidos na mesma emissora, exatamente no mesmo horário, os programas possuem público-alvo muito semelhantes, ainda que a proposta de cada um seja muito diferente entre si. Sendo assim, é importante destacar como a transição entre os dois programas na grade da Rede Globo aconteceu no ano do impeachment de Dilma Rousseff, em 2016. Isto é, o *Esquenta!* esteve no ar durante parte do governo petista (2005-2016), em um momento político em que havia um discurso de valorização de pautas progressistas, crescimento econômico, especialmente na base da pirâmide, já no

⁵ O programa *Tamanho Família* está no ar atualmente (junho de 2019).

⁶ Inicialmente seria um especial de verão, porém, com o sucesso da atração, a partir de 2013 tornou-se parte da grade fixa da emissora.

⁷ Disponível em: > <https://observatoriodatelevisao.bol.uol.com.br/historia-da-tv/2018/01/esquenta-estreava-ha-sete-anos> < acesso em junho/2019.

⁸ O último episódio foi ao ar no dia 1 de janeiro de 2017, por isso, nesse trabalho, a temporada de 2016 será considerada a final.

⁹ Disponível em: > <http://gshow.globo.com/programas/tamanho-familia/episodio/2016/07/10/tamanho-familia-estreia-neste-domingo-107.html> < acesso em junho/2019.

governo Temer e, mais recentemente, Bolsonaro, há um forte apelo à pautas mais conservadoras, valores da família, ordem e meritocracia estão na base discursiva de ambos os governos.

Este trabalho tem como objetivo entender o contexto midiático e a polarização da política brasileira nos programas *Esquenta!* e *Tamanho Família* a partir das representações culturais. O artigo tem três objetivos específicos: (1) Comparar os programas para identificar as diferenças e semelhanças entre eles; (2) compreender as representações culturais das duas produções televisivas; e por fim, (3) refletir sobre os aspectos ideológicos presentes nos programas em perspectiva com o momento político do momento em que foram exibidos.

O referencial teórico é formado por autores da Semiótica da Cultura como Iúri Lotman, Mônica Nunes e Irene Machado, adotando a perspectiva de ideologia e linguagem de Bakhtin e Baccega, além de autores como Walter Lippmann Eclea Bosi, Cleide Campelo, Ângela Marques e Marco Prado.

O texto está estruturado em 3 grandes momentos: o primeiro consiste na apresentação e análise do programa *Esquenta!*, por sua vez, o segundo apresenta e analisa o programa *Tamanho Família*, o último momento é composto por uma contextualização sobre a polarização política do Brasil.

Antes das análises, é importante ressaltar o papel dos produtos midiáticos e televisivos na pós-modernidade. Como afirma Kellner “a televisão e outras formas de cultura da mídia desempenham papel fundamental na reestruturação da identidade contemporânea e na conformação de pensamentos e comportamentos” (2001, p. 304). Para o autor, a cultura contemporânea da Mídia cria produtos que reproduzem os discursos sociais da sua época, ou seja, para além de uma visão funcionalista e maniqueísta da sociedade, os programas televisivos são fundamentais para entender os valores e conceitos que estão em circulação na sociedade.

Dessa maneira, ao analisar os produtos midiáticos é importante não perder de vista o contexto em que eles estão inseridos. No caso específico deste trabalho, os programas compõem a grade de entretenimento da Rede Globo, sendo assim, não caberia analisá-los a partir de uma perspectiva jornalística, como por exemplo, o conteúdo do *Jornal Nacional* exibido pela mesma emissora. Isto não significa que as atrações são isentas ou imparciais, portanto, a análise comparativa apresentada tem como objetivo observar a linguagem utilizada por cada um dos programas, para embasar as discussões posteriores.

Para a realização da análise, foram selecionados os programas de estreia do *Esquenta!* e *Tamanho Família*. Como o objetivo é analisar a linguagem presente nos dois programas, o primeiro episódio – ou piloto, no jargão televisivo – é importante pois está mais próximo da ideia original dos seus realizadores. Ao longo das temporadas, os programas sofreram diversas alterações, com quadros sendo acrescentados ou excluídos pelos produtores.

1. Esquenta! Bateria arrebenta e o domingo esquenta.

O formato original do *Esquenta!* era inspirado em programas de auditório como *Chacrinha*, além de outras produções encabeçadas pela própria Regina Casé como *Muvuca* (1998-2000) e *Central da Periferia* (2006). Nascida e criada na Zona Sul do Rio de Janeiro, em uma família de comunicadores¹⁰, a imagem de Casé é associada muito fortemente com produções de grande apelo popular, misturando ritmos, cores, pessoas de diferentes origens, valorizando principalmente, culturas mais periféricas e à margem dos grandes centros urbanos.

O primeiro programa foi ao ar no dia 2 de janeiro de 2011¹¹ e trazendo como convidados Gilberto Gil, Zeca Pagodinho e Escola de Samba da Portela, além de participações especiais dos comediantes Leandro Hassum e Marcius Melhem, Preta Gil, Cauã Reymond, integrantes fixos do programa como os sambistas Arlindo Cruz e Leandro Sapucaí, e também uma entrevista gravada com o ex-presidente Lula (comemorando suas “férias” após entregar o cargo no final de 2010).

A atração tem uma organização que remete aos desfiles de escola de samba. A abertura é feita pelo puxador do samba da Portela, anunciando a chegada da apresentadora Regina Casé no meio de assistidas da escola ao som da música oficial do *Esquenta!*¹². No samba, Casé é chamada de rainha presente na *cobertura* ou *na laje*, que está em qualquer esquina por ser popular. A culinária brasileira também é exaltada, churrasco, feijão, vatapá, farinha, camarão seco, jambu e fubá formam a rima cantada por Gilberto Gil.

É interessante observar como a música tema coloca a apresentadora como alguém capaz de transitar entre dois mundos *a priori* distintos. Tendo em vista a Semiótica da Cultura e o conceito de semioesfera (LOTMAN, 1999), as margens, ou a fronteira

¹⁰ Regina Casé é filha do escritor, produtor e diretor de televisão, Geraldo Casé e neta do radialista pernambucano Ademar Casé, um dos pioneiros do rádio no Brasil. In:> <http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa243002/regina-case> < acesso em junho/2019.

¹¹ O programa pode ser visto na íntegra no link: > <https://globoplay.globo.com/v/1403394/> < acesso em junho/2019.

¹² Samba composto por Arlindo Cruz e Gilberto Gil.

semiótica é responsável pela “tradução” entre o centro e o outro, sendo assim, esta delimitação é “necessária a todo encontro entre culturas diferentes, não funciona como um limite, mas como um filtro tradutor e responde pela produção de uma nova informação que passa a integrar o interior da semioesfera” (NUNES, 2011, p. 20). A apresentadora atua como uma tradutora entre a cultura do centro e a da periferia, criada entre os bairros do Botafogo e Copacabana, ela conseguiria filtrar os elementos de fora da semioesfera e integrá-los ao seu interior.

Com uma temática muito próxima do carnaval, o palco do programa é dividido em “alas”. Gravado em um estúdio amplo, a plateia e os convidados ficam próximos, não há uma divisão muito delimitada entre eles. Apesar da proximidade, os espaços são definidos a partir de “funções”: tem a ala dos compositores; da velha guarda (ambas ficam em um espaço reservado, uma tribuna de honra); o bonde da madrugada do Morro do Cantagalo (dançarinos sem camisa que fazem passos de funk); a ala jovem (formada por crianças que brincam em um tipo de parquinho infantil) e as assistas da escola de samba.

A plateia também é bastante variada e fica praticamente dentro do palco. É válido ressaltar a presença de um espaço exclusivo para os garis, que, apesar de não serem entrevistados, podem ser considerados convidados de honra do programa. Os dançarinos ficam espalhados pelo palco e entram constantemente em cena durante as atrações musicais.

A composição da plateia de programas de auditório foi objeto de estudo da pesquisadora Cleide Campelo (1997) em meados dos anos 90. Naquela época, Campelo observou como é apenas nos programas de auditório para adultos que o corpo do cidadão comum aparece. Corpos não perfeitos, roupas comuns, peles morenas, enfim, traços da miscigenação do Brasil. Nas palavras da autora:

À medida que se identifica com todas essas caras e corpos que a TV devolve do fundo de seus mágicos espelhos, o espectador faz parte do jogo de sedução que desenrola: e ora se identificando, ora estranhando a imagem desenvolvida, o telespectador vai construindo a imagem que acaba tendo de seu próprio corpo (CAMPELO, 1997, p. 96).

Nesse sentido, é relevante observar como, 15 anos depois da pesquisa de Campelo, ainda é forte a caracterização da plateia de um programa de auditório popular. A diversidade de tonalidades de pele – em tons mais escuros – contrasta com o colorido dos figurinos dos presentes. As cores vivas associadas aos morros e periferia do Rio de Janeiro

estão presentes também no cenário, amarelo e vermelho, sempre lotado, repleto de elementos que se misturam em uma grande “muvuca”¹³. Dessa maneira, há uma tentativa de gerar identificação do programa com o público de casa. Na Figura 1 é possível observar as cores presentes no programa, na plateia, cenário e figurinos.

Figura 1 - Cenas da plateia no Programa Esquenta!



Fonte: Print tirado pela autora do vídeo disponível no Globo Play

Os convidados ficam sentados em mesas de bar, tomando cerveja, como velhos amigos reunidos. As entrevistas são feitas informalmente, entre um samba e outro cantado por todos os músicos presentes. No programa analisado, Gilberto Gil e Zeca Pagodinho, as principais atrações musicais, estavam acompanhados de seus familiares e amigos do circuito do samba. Ao lado dos convidados principais, destacavam-se alguns famosos como Cauã Reymond, Sheron Menezes (rainha de bateria da Portela), Preta Gil (que acompanhava o pai, Gilberto) além do humorista Hélio de La Peña, que apareceu no estúdio durante o programa.

A informalidade e o clima “descontraído” combinados com uma edição com cortes rápidos, dão uma sensação de festa ao telespectador, como se vários eventos ocorressem ao mesmo tempo e fosse preciso distribuir a atenção para acompanhar toda a movimentação.

Idealizado como um especial de verão, os figurinos remetem à praia, piscina. Mulheres de biquíni ou saída de praia, homens descamisados, óculos escuros. A linguagem, verbal e não verbal, do programa trazem marcas fortes de uma ideia de verão “típico” das classes mais populares. As mesas de boteco, a cerveja, a roda de samba, os familiares dos convidados e também da própria apresentadora ilustram um domingo de

¹³ Referência ao programa apresentado por Regina Casé entre 1998 e 2000.

lazer estereotipado das comunidades periféricas do Rio de Janeiro, como mostra a Figura 2:

Figura 2 - Cenário e convidados do Esquentá!



Fonte: Print tirado pela autora do vídeo disponível no Globo Play

Apesar dos esforços da produção para tornar “orgânica” a linguagem do programa, acaba estereotipando o subúrbio carioca, como alerta Lippmann (1972, p. 155) “na observação não adestrada colhemos sinais reconhecíveis do meio. Os sinais representam ideias, e essas ideias nós a enchemos com nossa provisão de imagens”. Isto é, programas como o Esquentá!, são produções que utilizam dos padrões e ideias já concebidos no imaginário do público para criar uma “conexão”, no entanto, acabam reproduzindo imagens que pouco contribuem para o fortalecimento da cultura fora do interior da “semiosfera” (LOTMAN, 1999).

Além das atrações musicais e convidados no palco, o primeiro programa do Esquentá! contou com uma entrevista exclusiva de Regina Casé com o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Recém-saído da presidência com recorde de popularidade e aprovação¹⁴, a entrevista com Lula é muito significativa para entender a ideologia presente no programa.

A saída da presidência de Lula é tratada como “férias” pelo Esquentá!. Durante a entrevista, realizada previamente, Regina Casé pergunta sobre os medos do ex-presidente com a sua saída do cargo, planos para o futuro e principalmente, sobre as mudanças sociais ocorridas no país durante a sua gestão.

Na entrevista, Lula fala sobre a autoestima do brasileiro e do respeito que os países “centrais” passaram a ter pelo Brasil durante o seu governo, em suas palavras “você não

¹⁴ O governo Lula encerrou o último mandato com 87% de aprovação, segundo pesquisa Ibope. Disponível em: > <http://g1.globo.com/politica/noticia/2010/12/popularidade-de-lula-bate-recorde-e-chega-87-diz-ibope.html> < acesso em junho/2019.

precisa ser lambe botas para ser respeitado, o Brasil ganhou respeito”. Para Bakhtin (1988), o uso da língua está relacionado ao poder, como forma de dominação ou resistência, a ideologia seria então, um reflexo das estruturas sociais. Quando Lula enuncia que o Brasil ganhou respeito, ele está enaltecendo e legitimando seu próprio governo. Se antes o país vivia à margem, na periferia, agora tem respeito, sem precisar se conformar aos padrões do centro, reforçando assim, vários elementos linguísticos que foram apresentados pelo programa.

A entrevista de Lula é intercalada com depoimentos de personagens anônimos como um pedreiro¹⁵ e dois idosos, um carregador de malas no aeroporto e outro vendedor de biscoito na praia. Tanto no discurso de Lula quanto no dos anônimos é exaltado o trabalho, o “povo” brasileiro que, naquele momento, estaria com a autoestima elevada.

A imagem de um Brasil próspero, da ascensão ao consumo das classes D e E, além do crescimento da chamada “nova classe C”, em paralelo com a entrevista de Lula representam alguns dos valores em alta na sociedade brasileira naquele período. Os meios de comunicação foram muito importantes para a disseminação desses valores. Para Baccega (2005, p. 388), fazendo uma leitura a partir de Marilena Chauí, a ideologia tem como função “apagar as diferenças como as de classes e de fornecer aos membros da sociedade o sentimento da identidade social, encontrando certos referenciais identificadores de todos e para todos”.

Dessa maneira, o programa *Esquenta!* é uma ilustração de um momento histórico brasileiro em que política, economia e sociedade convergiam para desenvolver pautas progressistas, programas sociais e vivia um clima de grande expectativa no futuro. Retomando o conceito de semiosfera da Semiótica da Cultura (LOTMAN, 1999; NUNES, 2011), a proposta do programa é como se fosse um reflexo do sucesso da gestão do ex-presidente Lula, de um Brasil que se deslocou da margem em direção ao interior, da periferia do mundo para o centro. Enquanto o país vivia um momento de prosperidade, o programa refletia o mesmo movimento em direção ao centro, exaltando a cultura da margem, a periferia.

Em determinado momento da entrevista com Lula, Regina Casé afirma “as periferias já conversam entre si, não precisam mais do centro”. No entanto, não deixa de ser irônico e curioso, o fato das periferias, na visão de Casé, serem “independentes” do

¹⁵ Operário de uma obra em frente a casa de Regina Casé, no Leblon, que ficou amigo da apresentadora.

centro, enquanto o seu programa é, justamente, parte do centro, estando alocado dentro da maior produtora de conteúdo e grande potência dentro dos veículos de comunicação do Brasil.

2. Tamanho Família: papai, mamãe, tia

No dia 10 de julho de 2016 iria ao ar o primeiro programa Tamanho Família, apresentado por Marcio Garcia¹⁶. O formato de *game show* coloca dois famosos e seus familiares em uma gincana com jogos lúdicos e que revelam um pouco da “intimidade” dos artistas. Divulgado como um programa para “divertir e emocionar todas as gerações”, Tamanho Família tem no conceito de família seu ponto central.

Para a realização deste trabalho foi analisado o primeiro episódio do programa, com a participação das atrizes Bruna Marquezine e Juliana Paes¹⁷. Enquanto Marquezine competia ao lado de sua irmã Luana e os primos Fábio e Gabriel, Juliana Paes era acompanhada por sua mãe “Dona Regina”, e suas duas irmãs, Rosana e Mariana.

Um fato interessante para se analisar logo na apresentação das atrizes é o esforço em qualifica-las em alguma função familiar, como no caso de Paes, apresentada como a “mãe do Pedro e do Antônio”. Tal deslocamento da figura de atriz para a da mãe é bastante significativo pois a linguagem do programa procura, constantemente, “desmistificar” a figura dos famosos, que aqui são tratados como “gente como a gente”, com defeitos e manias “característicos” de cada função (mãe, irmã, filha).

Se no Esquenta! as atrações musicais eram formadas principalmente por grupos e escolas de samba, o Tamanho Família aposta na banda Família Lima¹⁸. A música tema é “Família” lançada originalmente pelo grupo Titãs, como uma crítica sarcástica ao conceito de família, no programa ganha uma versão mais alegre, repetindo o refrão “família, família, papai, mamãe, tia” sem entrar nas estrofes mais ácidas¹⁹.

O palco do programa é muito bem demarcado. Cada família fica sentada em seu próprio sofá, com o respectivo nome projetado em um telão para identifica-las. A plateia

¹⁶ Disponível em: > <http://gshow.globo.com/programas/tamanho-familia/episodio/2016/07/10/tamanho-familia-estreia-neste-domingo-107.html#video-5154397> < acesso em junho/2019.

¹⁷ Programa na íntegra disponível em: > <https://globoplay.globo.com/v/5154506/programa/?s=05m29s> < acesso em junho/2019.

¹⁸ A banda, formada em 1994, pelo músico gaúcho, José Carlos Lima e seus 3 filhos, Lucas (vocalista, líder da banda e também conhecido pelo seu casamento com a cantora Sandy), Moisés (contrabaixo, violão e violoncelo), Amon-Rá (violino e percussão), além do sobrinho Allan (piano e teclado), é responsável por toda a parte musical do programa.

¹⁹ Como por exemplo as estrofes, “mas quando o nenê fica doente/procura uma farmácia de plantão/o choro do nenê é estridente/assim não dá pra ver televisão” e “a mãe morre de medo de barata/o pai vive com medo de ladrão/jogaram inseticida pela casa/botaram cadeado no portão”.

fica localizada atrás das câmeras principais, aparecendo ocasionalmente, porém, é possível ouvir as risadas ao fundo. Dessa maneira, ao contrário do *Esquenta!*, em que a plateia e os convidados ficavam próximos e divididos de forma similar aos blocos de escolas de samba, no *Tamanho Família*, os espaços são muito bem delimitados, como é possível ver na Figura 3:

Figura 3 - Palco do Tamanho Família



Fonte: Print tirado pela autora do vídeo disponível no Globo Play

O programa mescla entrevista com os participantes – sempre focado na vida “em família” dos famosos – e jogos envolvendo atividades da vida doméstica/privada, como uma competição para ver qual das famílias lavava mais rápido louça gastando menos água (batizada de “barriga na pia”). O apresentador Marcio Garcia demonstra intimidade com os famosos, principalmente com Juliana Paes, com quem fez par romântico na novela *Caminho das Índias* (2009).

Dessa forma, o clima do programa é bastante descontraído, assim como era o *Esquenta!*, no entanto, enquanto Regina Casé explorava uma vida em “comunidade” dos artistas convidados, celebrando as amizades entre os cantores, a parceria duradoura entre eles, Garcia procura tirar “segredinhos” (pequenas confissões dos familiares dos famosos). Do ponto de vista ideológico, ambos os programas procuram enaltecer o conceito de família, mas por estarem situados em momentos distintos do contexto político brasileiro, cada um enfatiza aspectos diferentes do termo.

Antes de cada jogo, Marcio Garcia faz uma pequena introdução temática, conduzindo os artistas a falarem sobre situações cotidianas em família, como brigas entre irmãos, cumplicidade e tradições familiares. Nesse sentido, uma das características mais marcantes do programa é a utilização de reflexões que buscam “definir” o conceito de família. Como por exemplo:

Vem cá, me diz uma coisa, tem algo melhor do que um colinho de mãe, um conselho de pai, a parceria, a cumplicidade de um irmão? Afinal, **para onde a gente corre quando o bicho pega de verdade?** Estar com a família renova as energias, mas vamos combinar, família perfeita não existe. E briga mesmo, uma confusão, fofoca, mas **é nela que a gente se reconhece**, então junta todo mundo aí porque está começando o tamanho família. Tem horas em que uma opinião sincera e confiável vale mais que ouro. Por mais que a gente tenha amigos confidentes, **é sempre da família que vem os melhores conselhos**, concordam com isso?

Vida em família é assim, tem momentos difíceis, momentos felizes, mas no fim, tudo se ajeita e o que fica são as boas recordações. (Grifo da autora)

As frases acima foram ditas por Marcio Garcia ao longo do programa analisado. A partir da ideia de “colheita mnêmica” de Bosi (1977), é notável a tentativa de universalizar, categorizando a experiência de “família”. O programa investe tempo e roteiro para construir uma ponte entre seu telespectador e os famosos que ali estão como um “retrato da família brasileira”. Entretanto, é importante ressaltar como este processo acaba simplificando, borrando as diferenças e fazendo surgir uma falsa concepção de que “família é tudo igual”, ou melhor, “somos todos iguais”.

Tomando como referência Bakhtin (1988), o programa Tamanho Família é uma fonte muito fértil para analisar como os discursos de poder se fazem presentes nos meios de comunicação. Como explicam Machado e Romanini (2010, p.95) “os meios de comunicação ocuparam a cena da cultura não porque são veículos de transmissão de informação, mas porque elaboram linguagem com códigos culturais diferenciados”, sendo assim, a atração que tem como objetivo entreter “toda a família brasileira”, apresenta um discurso alinhado com pautas mais conservadoras, refletindo uma linguagem com ênfase na estabilidade, estrutura, ordem e principalmente, na unidade familiar como a “matriz” da sociedade.

No programa de Garcia não há espaço para reflexões muito profundas ou complexas. As explicações são superficiais e servem apenas como condução entre os quadros e a interação dos famosos com seus familiares. Um dos momentos mais divulgados pela Globo é a “homenagem” aos convidados feita pelos familiares pouco famosos.

No caso do episódio analisado, Juliana Paes sai de cena para ver sua irmã cantar a música tema do filme “Mágico de Oz” – seu filme favorito, como relatado durante a

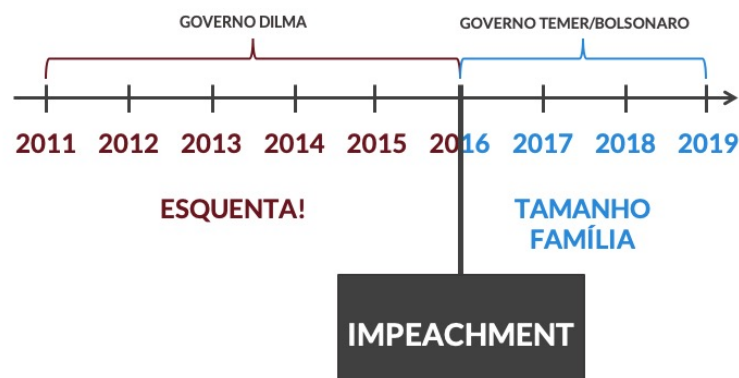
entrevista – junto com o restante da família que não tinha participado do jogo²⁰. O gesto é particularmente interessante como signo. A apresentação final da família é o momento em que o famoso vira plateia, se “mistura” com o telespectador em casa. Antes da apresentação, Marcio Garcia muda o tom de brincadeira, as luzes diminuem e o apresentador faz uma breve condução pelas memórias dos convidados, relembrando pontos importantes que ajudam a preparar o terreno para o “show da família”

O programa termina em uma grande celebração, em que ambas as equipes ganham um troféu de participação, independente do placar. Todos compartilham o mesmo palco, não há premiação em dinheiro, afinal, é um programa de família, a competição é apenas para o entretenimento do público.

3. Coxinhas X Mortadelas: a polarização política brasileira e os produtos midiáticos

A escolha dos dois programas para analisar a polarização política não foi aleatória. O Esquenta! ficou no ar entre os anos de 2011 (primeiro mandato de Dilma Rousseff) e final de 2016²¹ e Tamanho Família estreou em meados de 2016, permanecendo no ar até atualmente (2019). Como observado ao longo das análises dos programas, existe uma grande diferença de linguagem entre eles, refletindo discursos ideológicos opostos, além de maior ou menor tolerância do público em relação às pautas progressistas ou conservadoras. Como mostra a linha do tempo:

Figura 4 - Linha do tempo elaborada pela autora



O Esquenta! teve uma entrevista exclusiva com Lula logo no seu programa de estreia. A apresentadora ressaltava o sucesso da gestão do ex-presidente, enaltecia a

²⁰ Marido, os dois filhos, o irmão e os sobrinhos.

²¹ Como o último episódio foi ao ar em 1º de janeiro de 2017, foi considerado o ano de 2016 como final do programa.

cultura periférica, sua plateia era formada por moradores das comunidades do Rio de Janeiro. Ainda que não tenha se manifestado publicamente sobre política, Casé demonstrava simpatia pelo governo petista e entusiasmo com a recém-eleita Dilma Rousseff.

Já Tamanho Família foi ao ar pela primeira vez, pouco mais de um mês antes do Impeachment, em agosto de 2016. O apresentador Marcio Garcia esteve muito envolvido nas manifestações contra o governo naquele ano, como mostra uma foto em que aparece cercado de artistas da Rede Globo vestindo uma camiseta amarela com os dizeres #MOROBLOCO (Figura 5). Casado, pai de 4 filhos, Garcia é a ilustração da “família margarina”, inclusive já participou de propagandas junto com os filhos.

Figura 5 - Marcio Garcia em manifestação contra o governo Dilma



Fonte: Diário do Centro do Mundo

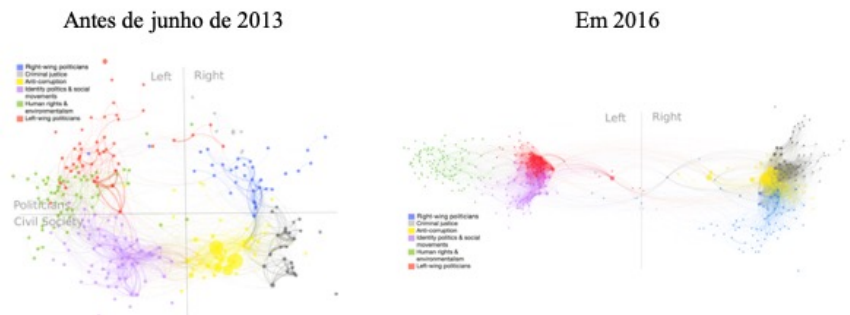
Por serem produtos midiáticos, atendendo interesses comerciais da Rede Globo, os programas ajudam a observar a emergência dos textos culturais (LOTMAN, 1999) que marcam uma passagem importante na História política brasileira. A polarização vista no perfil dos apresentadores reflete a variação dos valores da sociedade, que inclina ora para a esquerda, ora para a direita do espectro político.

Segundo um estudo de cientistas sociais da USP que analisava comunidades de usuários no Facebook²², antes de 2013, havia uma sobreposição entre dois grupos “interessados em movimentos sociais” e “interessados no movimento anticorrupção”. Após os protestos de junho de 2013, a direita se uniu em torno da corrupção e a esquerda se prendeu aos programas sociais e serviços públicos. A partir do Impeachment, em 2016,

²² Disponível em: ><https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2018/08/graficos-mostram-polarizacao-politica-nas-redes-sociais-no-brasil.html> < acesso em junho/2019.

a polarização ficou ainda mais agressiva, com os espectros políticos muito distante entre os interesses dos usuários. Como mostram os gráficos da Figura 6:

Figura 6 - Gráfico da polarização política entre 2013 e 2016



Fonte: Revista Galileu

Considerações finais

Este trabalho tinha como objetivo entender o contexto midiático e a polarização da política brasileira nos programas *Esquenta!* e *Tamanho Família* a partir das representações culturais. As duas primeiras partes foram dedicadas a descrever os programas e analisar suas respectivas linguagens e ideologias presentes, tendo em vista uma perspectiva da Semiótica da Cultura. Sendo assim, a perspectiva de análise partia dos programas para a sociedade, ou seja, como as características internas de cada atração representava os valores vigentes daquele momento na sociedade. A terceira e última parte, invertia a perspectiva, procurando entender como a polarização crescente no país pode indicar uma mudança estratégica na programação da Globo.

Para finalizar, é válido citar o pensamento de Rancière em que a política é estética e a estética é política (MARQUES e PRADO, 2018). Os programas analisados produzem sentidos diversos e, muitas vezes, dissonantes. A linguagem empregada nas atrações pode ser entendida como técnica de poder e dominação.

Os temas abordados pelas pautas e apresentados de maneira caricata por seus apresentadores são parte de uma agenda política que se expande para além do simples entretenimento. Não cabe neste trabalho investigar o impacto dos programas na opinião pública da audiência, para tanto seriam necessárias outras metodologias. Entretanto, percebe-se como os produtos midiáticos refletem e refratam vários valores e sentidos que perpassam a sociedade.

A substituição do *Esquenta!* pelo *Tamanho Família* é mais do que simples coincidência, porém, menor do que uma teoria da conspiração. Ela indica como os

discursos ideológicos se apresentam e se fazem presentes pelos meios de comunicação. A área de entretenimento da Rede Globo, responsável pela produção do conteúdo, altera sua programação a partir dos interesses comerciais e da audiência.

Portanto, pode-se concluir que a programação exibida no início das tardes de domingo da emissora, representa um “termômetro” para observar os discursos, valores e signos que circulam pela sociedade brasileira. E, em tempos de grande polarização, refletem o peso que certos conceitos como a “família” e as suas diferentes concepções tem nos rumos da política brasileira. Como mostram os discursos de votação pelo Impeachment de Dilma Rousseff, em que deputados e senadores bradavam “pelos meus filhos, meus netos, pela família”, talvez o programa Tamanho Família, seja um reflexo, meio opaco, da sociedade brasileira.

REFERÊNCIAS

- BACCEGA, Maria Aparecida. Comunicação/Educação: Um campo em ação. **Actas do III Sopcom**, VI Lusocom e II Ibérico, v. 4, p. 383-393, 2005.
- BAKHTIN, M. **Marxismo e filosofia da linguagem**. São Paulo: Hucitec, 1988.
- BOSI, Eclea. A opinião e o estereótipo. **Contexto**. São Paulo: Hucitec, n.2. mar. 1977. p.98.
- CAMPELO, Cleide Riva. **Cal(e)idoscorpos**: um estudo semiótico do corpo e seus códigos. São Paulo: Annablume, 1997.
- KELLNER, Douglas. **Cultura da Mídia**. Bauru, EDUSC, 2001.
- LIPPMANN, Walter. Estereótipos. In: STEINBERG, Charles S. (org.). **Meios de comunicação de massa**. São Paulo: Cultrix, 1972. p.151.
- LOTMAN, Iúri. **La semiosfera** vol.1. Madrid: Cátedra, 1999.
- MACHADO, Irene; ROMANINI, Vinicius. Semiótica da comunicação: da semiose da natureza à cultura. **Revista FAMECOS : mídia, cultura e tecnologia**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 89-97, 2010. Disponível em: <
<http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/biblioteca/acervo/producao-academica/002290854.pdf>>
- MARQUES, Ângela C.S.; PRADO, Marco A. M. **Diálogos e dissidências**: Michel Foucault e Jacques Rancière. Curitiba: Appris editora, 2018.
- NUNES, Monica R. F. Passagens, Paragens, Veredas: Semiótica da Cultura e Estudos Culturais. In: SANCHES, Tatiana. **Estudos culturais**: uma abordagem prática. São Paulo: Senac, 2011.